

007. PAIS, NÃO SUBORNEM OS FILHOS

Jorge La Rosa

Terapeuta de Casal e Família. Doutor em Psicologia.

O título acima poderia também ser o seguinte: "Pais: não ensinem aos filhos que podemos comprar uma pessoa". Ou, ainda: "Pais não subornem os filhos". Infelizmente algumas práticas educativas que os pais utilizam transmitem aos filhos a mensagem que o suborno é um recurso pedagógico válido. E se é válido para a pedagogia, é válido para a vida.

A dois irmãos que brigavam constantemente, a mãe não sabendo mais o que fazer, resolveu pagar pela paz. A cada dia que eles não brigassem, receberiam determinado acréscimo à sua mesada. Um outro adolescente que não queria estudar e cujas notas eram baixíssimas recebeu a seguinte proposta: a cada nota alcançada acima de sete receberia 5 reais, incremento significativo em sua mesada. E àquela menina que estava na 5ª série, com sério risco de reprovação, os pais prometeram a almejada bicicleta caso fosse aprovada.

O que dizer dessa prática educativa? É legítima? Justifica-se?

Sociedade, remuneração e educação

Não podemos negar que nossa sociedade recompensa determinados comportamentos com remuneração. O indivíduo que trabalha recebe salário; o vendedor ganha comissão por venda, e quanto mais vende, mais recebe; os serviços são, de modo geral, remunerados. A questão é: Em educação podemos usar esse recurso? Indiscriminadamente? Constantemente?

As duas últimas perguntas são respondidas com uma negativa. Não se pode usar nem indiscriminada nem constantemente o recurso de um "pagamento" por determinado comportamento. Estaríamos, em primeiro lugar, sucumbindo ao mundo do consumo, onde tudo se compra e tudo se vende. Em segundo lugar, mas muito mais importante, estaríamos transmitindo aos filhos a idéia de que valores, atitudes e comportamentos são mercadorias que se podem comprar e vender, por um preço maior ou menor, dependendo da categoria, admitindo, inclusive, a barganha: "Se eu passar de série - poderá responder a menina acima citada - não quero só a bicicleta, quero também uma mesada extra de duzentos reais. Afinal, uma aprovação vale mais que uma bicicleta!" Os filhos, com essa prática, aprenderiam também a ser mercenários. E chantagistas. Começariam a cobrar dos pais para comportar-se como eles desejam. Sem pagamento, não há negociação. Seria o caos.

Gratificações & afeto

Não podemos, por outro lado, deixar de gratificar e proporcionar alegria aos filhos, de acordo com o período evolutivo que vivem: crianças gostam de guloseimas (sem prejuízo de uma alimentação correta) e brinquedos (não em excesso), adolescentes precisam do grupo de amigos, gostam de esporte e festas, e apreciam mesadas (que não sejam exageradas). E necessitam, crianças e adolescentes, acima de tudo, de carinho e da convivência com os pais. Que neste particular os genitores não sejam avaros!!

Comportamentos & recompensas

Mas, voltando à questão: Podemos eventualmente recompensar determinado comportamento do filho? Podemos, com parcimônia, e que não seja a regra. Mas, atenção! um filho não deverá lograr a aprovação escolar por um pagamento. Ele estaria sendo subornado e enganado. O estudo e a competência são valores que devem ser buscados por eles próprios, pois dignificam a pessoa, preparam-na para o exercício profissional, tornam-na socialmente útil, aumentam a auto-estima e a autoconfiança. Na medida em que os pais "compram" ou "pagam" a aprovação, estão despojando o filho de sua dignidade, estão diminuindo a auto-estima e ensinando que ele é vendável, dependendo do preço - e há certos comportamentos que não se compram, há concessões que não podem ser feitas: quem se venderia para cometer um homicídio?

Quem seria subornado para facilitar uma falcatrua? Certamente, o indivíduo que aprendeu que o seu comportamento é vendável, dependendo do preço. Então, pais...

Motivação e valores

As crianças e adolescentes, de modo geral, devem alcançar determinado objetivo porque ele representa um valor, uma conquista pessoal, traduz-se em realização pessoal, com conseqüências sociais e existenciais desejáveis. É a partir deste tipo de motivação que devemos principalmente educar, para formar pessoas autônomas, governadas a partir da interioridade. Os filhos não devem ser “comprados” ou “subornados”. O preço é muito alto: a dignidade deles, a corrosão da personalidade e da auto-estima.